

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

PROPRIEDADE DA SOC. NACIONAL DE TIPOGRAFIA

9 DE SETEM-
BRO DE 1960

Director: Guilherme P. da Rosa
Editor: José Benigno Peres

Redacção, administração e oficinas
Rua do Século, 49 — LISBOA

NÚMERO 1.019
ANO 54.

TELEFONE 32751 — LISBOA ★

A REVISTA PORTUGUESA DE MAIOR
TIRAGEM E EXPANSÃO

PREÇO AVULSO — 1 ESCUDO



O SEU AMOR FOI DESTRUÍDO



Jean Simmons numa cena de um dos seus últimos filmes

Agora, a dez anos de distância desse dia de núpcias, também eles capitularam, anunciando o propósito de se divorciarem o mais depressa possível para voltar cada um a viver por conta própria. Jean, que não ia a Inglaterra desde 1955, de resto naturalizada como o marido tavel na Inglaterra, respondeu:

○ gigante sorridente olhou para a jovem esposa, de rosto miúdo, graciosíssima, enquanto o pastor de Tucson (Arizona) terminava a breve cerimónia nupcial. Os convidados eram pouquíssimos, mas o gigante parecia ansioso por fugir-lhe levando a sua mulher para longe. «Agora estaremos sempre sós, nós dois», murmurou ele ao ouvido dela que confirmou: «Sempre». Naquele dia, 20 de Dezembro de 1950, naquela casinha do Arizona nasceu um dos casais mais felizes e constantes do mundo do cinema: ela era Jean Simmons, a actriz mais fotografada de Inglaterra que tirava o sono a milhares de «fans»; ele, o gigante, era Stewart Granger, também de origem inglesa, um actor de reputação sólida senão excelente. Por longo tempo Jean e Stewart estabeleceram-se num imenso «ranch» nos confins do México — onde lhes chamavam os «novos barões do Arizona» —, viveram verdadeiramente sós com a sua felicidade, fugindo à regra geral de Hollywood, onde matrimónio e trabalho não fazem bom casal.

«Mais que isso. E creio que vai ser muito interessante».

Aos amigos de outros tempos Jean apareceu mudada: tinha engordado, os traços fisionómicos endurecidos, os olhos menos luminosos. Já não parecia a tímida «Oficinal» americana, voltou a Londres no fim de Março findo para iniciar os trabalhos de «The Grass is Greener» («A Erva É sempre mais Verde»), com Deborah Kerr. Vinha

acompanhada da pequena Tracy, a graciosa filhinha nascida do casal, e duma «nurse» negra. Ao funcionário da alfândega que lhe perguntou ao ver o seu passaporte americano se tinha trabalho «estava» admirada e premiada em todo o Mundo pela sua admirável interpretação no «Hamlet», mas antes uma actriz preocupada com o próprio futuro e consciente da sua posição. Começou rápida e isoladamente a fazer que os jornais falassem de si.

JEAN FAZ-SE «SNOB»

Em 28 de Março estava prevista a sua intervenção na estreia de gala de «The Last Angry Man» («O Último Danado»), com Paul Muni, Kim Novak, Leslie Caron, Marina Vlady, Milene Demorgeot e outros colegas, com os quais devia ser apresentada ao duque de Edimburgo, à duquesa de Kent e à princesa Alexandra. Mas, enquanto as

JEAN SIMMONS E STEWART GRANGER, CONSIDERADOS OS ESPOSOS MAIS FELIZES DE HOLLYWOOD, DECIDIRAM DIVORCIAR-SE DEPOIS DE DEZ ANOS DE AMOR

outras estrelas trepidavam emocionadas com a perspectiva de serem apresentadas ao belo Filipe e davam os últimos retoques às suas «toilettes». Jean telefonou aos organizadores do sarau poucas horas antes do espectáculo. «Peço-lhe que me desculpe perante o duque.—disse,—mas não posso comparecer na representação. Estou cansada, não fechei olho esta noite e agora tenho absoluta necessidade de repouso». E não foi possível fazê-la mudar de ideias, nem mesmo dizendo-lhe que corria o risco, com tal desculpa, de desafiar o duque de Edimburgo.

Poucas semanas mais tarde fez igualmente pasmar os amigos apresentando-se em público com Robert Mitchum, intérprete masculino do filme que estava a rodar nos estúdios de Shepperton. Por mais de uma vez a ouviram tratá-lo por «Bob», com a maior familiaridade, mostrando ter prazer na sua companhia. Em fins de Junho, enfim, rebentou a bomba, por obra dos «mexeriqueiros de Hollywood»: «Os barões do Arizona», estão para se divorciar Tracy, a filha do casal, passará nove meses com a mãe e três com o pai e poderá passar o Natal, ora com um, ora com outro».

A notícia repetida em Londres com estrondo fez correr os cronistas ao elegante hotel onde Jean estava instalada, enquanto montes de cartas e telegramas começavam a chegar da América, juntamente com numerosos telefonemas. Tranquila e segura de si, Jean recebeu os jornalistas durante poucos minutos. «Tudo isso é verdade — confirmou, com a sua voz quente, inconfundível. — Eu e Jimmie há já sete meses que decidimos divorciar-nos de comum acordo, embora seja sempre uma coisa muito triste. Não tenho projectos de qualquer género para futuro. Logo que acabar o filme volto para a Califórnia, onde viverei com Tracy. Nada mais tenho a acrescentar e peço-lhes que não insistam com perguntas». E com estas palavras lacónicas pronunciadas no «hall» de um hotel ficou terminada uma história de amor, esboçada muitos anos antes exactamente em Londres.

Jean nasceu nos subúrbios da cidade, em 31 de Janeiro de 1929, numa família burguesa e quase abastada, e foi estrela muito nova por acaso. Aos treze anos, frequentava ela a famosa escola de dança clássica de Alda Foster, quando foi convidada a apresentar-se aos produtores do filme «Give us the Moon» («Dá-nos a Lua»), que procuravam um rosto novo e fresco para contrapor ao de Margaret Lockwood. Jean teve de lutar com os pais para lhes arrancar o consentimento de se submeter às provas. Conseguiu essa vitória sobre os pais e outra sobre as duzentas candidatas. Foi escolhida por unanimidade e em 1942 rodou o seu

primeiro filme, logo seguido do segundo, «Mister Emmanuel». Neste último fez o papel de uma rapariga, cuja mãe era interpretada pela actriz Elgie March, naquele tempo mulher de Stewart Granger. Sustentou egrégia e nos anos seguintes numerosas outras interpretações, entre as quais uma dramática em «Grandes Esperanças» no ano de 1946.

Nessa altura foi notada por Laurence Olivier que procurava uma Ofélia muito jovem para a versão cinematográfica do «Hamlet» de Shakespeare. Entusiasmado com os dotes da nova estrela cuja fotografia aparecia cada vez com maior frequência nos jornais, «sir» Lawrence confiou a Jean o papel que devia ser o mais dramático da carreira dela. A partir desse momento a aura da actriz subiu vertiginosamente. Nesse mesmo ano encontrou Stewart Granger, já em instâncias de divórcio com a mulher. Entre os dois nasceu logo uma simpatia, apesar de Jimmie (o nome familiar do actor) ter mais 16 anos que ela e ser conhecido pelos seus modos irreverentes e hábitos mundanos. Stewart cujo verdadeiro nome é James Stewart (que ele mudou para se distinguir do seu homónimo e popular actor americano), ao contrário de Jean iniciou a sua carreira no campo da prosa e foi um dos mais brilhantes e admirados actores ingleses. Da primeira mulher teve dois filhos: Jamie, nascido em 1944, e Lindsay, em 1946.

VOO PARA O AMOR

Jean e Stewart voltaram a ver-se em Hollywood, em 1950, quando ela interpretava aí «Androcléo e o Leão», com Victor Mature, e a simpatia de ambos transformou-se em amor. Terminado o filme, Jean regressou a Londres, mas não soube resistir a separação. Um belo dia tomou um avião e voou para os braços de Stewart que a recebeu com estas palavras: «Tenho tudo preparado à tua espera. Vamos casar-nos em Tucson, longe dos mexericos e do ruído de Hollywood». Depois da lua-de-mel o casal de artistas teve a sorte de representar em conjunto no filme histórico «A Rainha Virgem». O filme era mediocre mas em compensação deu-lhes a oportunidade de trocarem beijos e abraços apaixonados diante da máquina de filmar e de realizarem juntos por exigências do contrato um cruzeiro.

Nos anos que se seguiram trabalharam com ardor e economizando de comum acordo tudo quanto era possível, até conseguirem satisfazer a grande aspiração de Stewart: viver num lugar à parte, longe das pessoas, criando gado e cavalgando do nascer ao pôr do sol. Compraram um «ranch» no Arizona, grande como o mar, o T-4 J, que se

estende por trinta mil hectares. Pouco depois compraram um segundo, Yerba Buena, de cinco mil hectares. Stewart transformou a velha fazenda espanhola numa casa moderna e confortável e fixou aí a sua residência definitiva. Jean transformou-se num «ranchero» de saias, às voltas com milhentos problemas para ela novos e inesperados (centenas de quilómetros separavam-na dos centros mais próximos). Enquanto o marido vivia e repetia: «Eu nunca fui um grande actor de cinema, gosto muito mais de criar gado e recitar lachas». Jean alternou a sua vida solitária com frequentes estadias de Hollywood, onde interpretou seguidamente vários filmes, ao lado dos actores mais bem cotados, como Marlon Brando e Spencer Tracy (em homenagem a Tracy, o único que a vinha visitar periodicamente ao «danch», deu o nome dele à sua filha, nascida em 1956).

UMA NOVA VIDA

Lentamente, porém, a nostalgia das grandes cidades, das recepções de Hollywood e da chuva de Londres (na Yerba Buena o céu é sempre lído e azul) começou a perturbar a sua tranquila rotina entre dois mundos diversos e tão cheios de contrastes: o frenético do cinema, e o sempre igual do nascer ao pôr do sol do «ranch». «Preciso de ver gente, e de me distrair um pouco», começou Jean a repetir ao marido cada vez com maior insistência. «Se continuarmos aqui sempre isolados a Tracy sairá uma selvagem». Mas Stewart não queria nem pensar em renunciar à vida livre com que sempre sonhara e foi particularmente esta divergência que fez naufragar a felicidade dos «novos barões do Arizona».

Não restava senão uma solução: o divórcio. Enquanto Stewart continua no seu rancho, junto dos troféus de caça grossa trazidos de África quando de regresso do filme «As Minas de Salomão», entre os seus cavalos e bezerros, livre como o vento e bronzeado como um camponês, Jean partiu com Tracy em busca duma nova vida. Depois dos sucessos dos últimos anos, «Desiré», «O Grande País», «A Minha Terra» e «Spartaco», tem a intenção de recomeçar com nova energia a sua actividade. Jean é uma grande actriz e consciência das suas possibilidades. «Esquecerei o passado atirando-me de cabeça ao trabalho», disse aos velhos amigos londrinos. «Quero conquistar novos sucessos para mim e para Tracy. Nós ambas teremos de futuro de contar só conosco. E tenho a certeza de que o conseguiremos, embora de início seja duro».

HUMORISMO



— Agora que já temos mesa é só pores a árvore em pé para arranjar sombra.

NUM CONSULTÓRIO

— Senhor doutor, salve-me!... Tenho dores horríveis no estômago, nos rins, no coração e na cabeça. Há já uma semana que não sei o que seja comer ou descansar!

— Estou a compreendê-lo muito bem. Diga-me, à parte esses incómodos não se sente doente?...

NADA DE CONFUSÕES

No meio de um mar bastante encapelado, um transatlântico corre sério perigo. Os passageiros cheios de medo contemplam o espectáculo desenrolado à sua volta.

Então, o comandante como último recurso resolve lançar um foguetão de alarme.

Nisto um passageiro mais afoito declara:

— Meu capitão, sem contrariar o seu pensamento nem os dos meus companheiros de viagem não lhe parece a ocasião pouco azada para deitar foguetes?...



— Não se esqueça de me avisar quando chegar a minha vez!

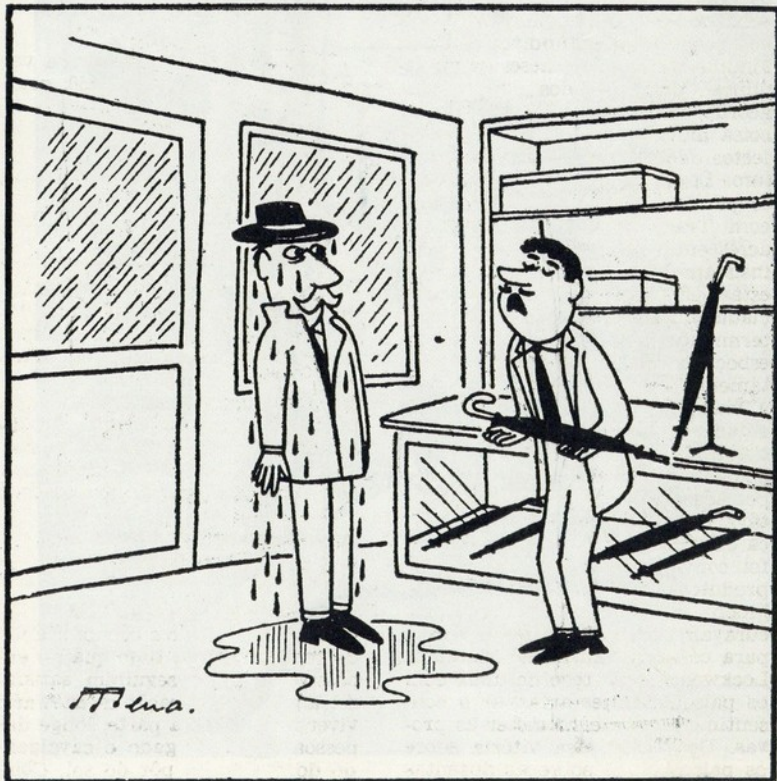
MAU REPARTIR

— Antoninho — disse a mãe, — quando repartiste aqueles cinco rebuçados com a tua irmã deste-lhe três?

— Não, mãezinha. Pus-me a pensar que eles no fim não davam uma conta igual.

— Então?...

— Comi um, antes de os começar a repartir...



— Leva agora ou prefere que lho mandemos a casa?

NASCEU NO DIA DA BOMBA DE HIROSHIMA

TOQUEI a campainha da casa na Via Aiaccio, onde ela vive com os pais e o irmão, com mão um pouco incerta. É quase com embaraço e medo que o jornalista, habituado a entrevistar, enfrenta, não sem pecado, esta menina, de rosto angelico e de grandes olhos limpidos, nascida no dia em que os americanos lançaram a bomba atômica sobre Hiroshima, quer dizer, há quinze anos. Não é só por embaraço legítimo para com uma geração, mesmo psicologicamente longínqua; é pelo medo de ficar desiludido. Desde que Fellini lhe deu um papel, párocos, condenados e duquesas escreveram-lhe para agradecer a indulgente repreensão com a qual ela nos sorri no último fotograma do filme. Rapazes de boas famílias pedem-na em casamento, incluindo nas declarações pétalas de malmequer e a folha de ordenados. Mães exasperadas apontam-na como exemplo às filhas rebeldes.

Revistas de certo nível dedicam-lhe inquéritos sobre a inocência, fotografando-a com uma rosa na testa arqueada. E, para todos, ela é o símbolo da pureza e da ingenuidade.

A rapariguinha de rosto cândido e de grandes olhos limpidos apercebe-se muito bem de tudo isto, mas, com a segurança dos anjos que sabem que não merecem o inferno, encolhe graciosamente os ombros na sua infantil ingenuidade. De facto, abriu a

porta da casa e era como ma descobriam: vestido floreado, lavada com água e sabão, os louros cabelos puxados para trás da nuca, enrolados em carrapito. Era também mais bela do que aparece nas fotografias, tão delgada e comprida como convém aos seus 47 quilos de peso, e a um metro e sessenta e cinco de altura e, por detrás dela, estava sua mãe, que é uma senhora deliciosamente diferente das personagens antipáticas que são habitualmente as

mães das pequenas atrizes. Respondendo gentilmente às minhas perguntas, fiquei a saber que Valéria era de um louro natural, porque a avó da sua filha era holandesa (os holandeses são geralmente louros), assim como o irmãozinho dela era também louro. Em seguida, retirou-se para fazer o café. Deixou-me só com Valéria, para evitar que se dissesse que ela mete o nariz nas entrevistas e repreende a filha diante dos repórteres. «Eu estou sempre presente, obviamente, para que se saiba que existo e que estou pronta a defendê-la. Mas nada mais. No seio da família não a consideramos uma atriz e preferimos ignorar esta história do cinema».

UMA GERAÇÃO DESCONCERTANTE

Eram nove da manhã, uma hora bastante inoportuna para

dura quatro anos, mais dois para obter o diploma de intérprete, mas, para mim, isso parece inútil e assim salto dois anos. Tenho razão?».

Era curioso notar, com o lápis na mão, o «block-notes» na outra, uma rapariga que discutia sobre a escola e à qual, todavia, não se podia perguntar o que faria quando fosse grande, porque sabia muito bem que se tornaria atriz. Aos quinze anos, tem o seu «pre-agent» e os realizadores oferecem-lhe papéis seguros. Ofereceram também Otto Preminger e Duvivier. Mário Bolognini escolheu-a para o papel dramático no seu novo filme de polémica social, «Um Dia Estúpido». «O papá fez-me aceitar o filme de Bolognini, porque começaria a trabalhar nas férias escolares. Quando Fellini me chamou, da outra vez, perdi um pouco a cabeça e fui reprovada em Matemática e Latim pelo que tive de repetir os exames em Outubro, e

jovens o lado feio da vida e deixá-los crescer com demasiadas ilusões. Quanto à profissão de atriz, pensamento que é um mister como qualquer outro: a honestidade não é condicionada pelo ambiente em que se trabalha. Há atrizes muito sérias. Olhe Audrey Hepburn. No entanto, pusemos uma condição a Valéria: que acabe os seus estudos. A situação de uma atriz ignorante é muito vulgar». Tomámos o café.

É SEMPRE IMPERTURBÁVEL COMO UMA ESTATUA DE GELO

«O facto — disse-me Valéria — e que ninguém na família me toma a sério. Todos fazem pouco de mim. E na escola, as minhas colegas tratam-me por diva. Eu deixo-as falar. Pensam talvez que eu vou todas as noites ao Café de Paris, quando, pelo contrário, o papá nunca lá me levou, nem para tomar um gelado. Eu não convivo com os divos. Em nossa

se asneiras. Continuou sentada na poltrona, as mãos sobre os joelhos, os pés juntos, sempre gentil, educada, perfeita. O mais estranho era que nada lhe custava ser assim, e não representava com certeza. Era extraordinariamente sincera. «Talvez eu seja fria — respondeu à mãe, — mas não há nenhuma razão para a qual eu mostre entusiasmo. O acaso que entrasse no cinema e aqui fico. É uma maneira como outra qualquer de vir a ser alguém na vida. Não sinto o sagrado fogo da

arte e não digo que esteja disposta a qualquer sacrifício para me tornar uma verdadeira atriz. Se o for, muito bem. Se nunca o for, paciência».

SENDO QUASE MULHER SÓ PENSO EM CHORAR

E para evitar uma repreensão da mãe, começou a dizer-me o

(Continua na pág. seguinte)

A MENOR «ÁGUA E SABÃO» DESCOBERTA POR FELLINI

entrevistas. De resto, tudo era insólito naquela casa: a salinha burguesa com o piano a um canto e a fotografia de um dos avós, de grandes bigodes, a mãe simpática, o irmãozinho, que — disse ela — dorme no mesmo quarto da mãe, o invisível par engenheiro, que não sai do seu gabinete de trabalho, porque desaprova o publicidade nos jornais, enfim, a rapariga, que me fitava tranquilamente como se eu fosse uma professora em exames. O seu rosto liso e doirado, com um perfil perfeito e um pouco semelhante ao de certas «Madonne», de Ghirlandaio, não denunciava qualquer comoção ou desenvoltura excessiva. Estava sentada, com as pernas bem juntas e as mãos apoiadas nos joelhos, as pálpebras um pouco descaídas sobre um olhar educado. De repente, disse com uma vozinha infantil: «A mamã diz que eu pertenço a uma geração que come demasiado chocolate, e que, por consequência, não tenho vontade de estudar e, por isso, quero ser atriz. Isso talvez seja verdade. Mas passei de classe. Frequento o curso do liceu internacional, que

o papá zangou-se. Quer saber como isso aconteceu?».

Olhava-me perplexa. Tranquillei-a, que podia falar. «Bem, estava eu a ver televisão e, em dado momento apareceu Fellini. Declarou que procurava uma rapariga da minha idade. «Posso ir?», pedi ao papá. Ele calou-se. A mãe disse: «Depois se vê». Quando a mamã diz «depois se vê», isso significa que não sou contrariada, e, assim, apresentei-me a Fellini que me disse que depois faria o ensaio. Mas os meses passavam, e eu não conseguia estudar. Quando fui chamada para fazer a prova, já estava reprovada nos estudos. O exame consistia em comer uma laranja e isso pareceu-me uma coisa ridícula. Todo o cinema me parece uma coisa bastante ridícula. A parte do facto de que pagam, a mim deram-me 250 mil liras, e com esse dinheiro, comprei um gramofone, um vestido e algumas pares de sapatos. A mãe voltava com o café. A senhora Giangottini tossiu. «Eu e o meu marido — disse — somos conformistas, sem sermos rígidos. É absurdo esconder dos

frente, moram Gassman e a Ferrero e eu não os conheço sequer». «Mora somente Gassmann — corrigiu a senhora Giangottini — a Ferrero não. Como podem viver juntos se não são casados?». Valéria ergueu o seu olhar, sempre tranquilo. «Não são casados, mamã, porém, vivem juntos». «Não», repetiu a mãe. «Está bem, mamã». «Como vê — disse a senhora Giangottini, voltando-se para mim — ela não se descompõe sequer. É sempre imperturbável, como uma estátua de gelo. As vezes, eu pergunto se não teremos ideias erradas acerca dos jovens da sua idade. Julgamo-los corruptos ou maus. Mas não são nada disso. São imperturbáveis. Não choram, não coram pela vergonha, não riem forte. Porém, sabem o que querem e conseguem-no, como ela. Não é isto desconcertante?».

Admiti que era um pouco desconcertante. E de que outro modo se poderia julgar o caso desta rapariga, que está obtendo o que quer sem perder a cabeça? Durante todo o tempo da entrevista nunca mudou de tom de voz nem assumiu posições erradas, nem dis-



Valeria concluiu há pouco um filme de Bolognini, ao lado de Jean Sorel, Jean Valérie e Lea Massari



Valeria Giangottini, no Café de Paris, na Via Veneto

NOITES DE PRIMEIRA

«Sinfonia de Estrelas», revista-fantasia, no Teatro Gil Vicente, de Cascais.

*Nestas lides teatrais
tive, há dias, de assistir
a uma peça em Cascais,
uma Revista de rir
e de se chorar... por mais.*

*Amadores, é verdade;
mas com colaboração
e muito boa vontade
de artistas de profissão
e da melhor qualidade.*

*Estes calores tamanhos,
dado que o sol não perdoa
produzem casos estranhos.*

*Os teatros de Lisboa
foram agora p'ra banhos.*

O POETA CALDAS

LEIA

às quintas-feiras

O «PIM-PAM-PUM»

O MELHOR
JORNAL
INFANTIL

**ESTE NÚMERO DE «ILUS-
TRAÇÃO PORTUGUESA»,
FOI VISADO PELA COMIS-
SÃO DE CENSURA**

NASCEU NO DIA DA BOMBA DE HIROSHIMA

(Continuado da página anterior)

argumento do filme «Um Dia Estúpido», que conta o drama de um rapaz sem trabalho e sem ofício, pobre, que ninguém o quer ajudar. Por fim, ajuda-se a si: roubando o anel do morto, mas o problema de consciência ficou o anel para casar comigo? Sendo mo se explica que o rapaz roube «Mulher», corrigiu a mãe. «Quaca. É mal ou não roubar o anel de um morto, quando se tem muita necessidade?». «No filme eu sou quase a mulher do rapaz».

zia sempre xixi. Mamã, posso sair com estes senhores para tirar umas fotografias?».

A mamã disse que sim. Saímos para tirar umas fotos e fomos ao Café de Paris, onde Valéria tomou um «yoghourt», que faz bem à epiderme, como ela disse. E apeteceu-lhe também fumar um cigarro, porque a mãe não lhe permite que fume.

Poucos minutos depois, levámo-la para casa. O sol batia sobre



Valéria com seu irmão Marcello, de 11 anos, na sua casa de Roma

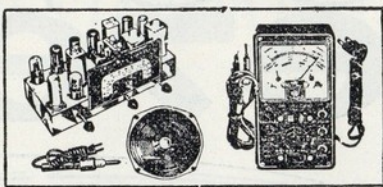
se mulher,— insistiu, sempre tranquila, Valéria. — Doutra forma, co- quase mulher só penso em chorar. (Um pranto fingido, porque eu não sou daquelas que choram). Quanto ao menino, foi um caso sério. Naturalmente, eu não sabia como se segura um bebé nos braços e, por isso, tiveram de me ensinar com um boneco. Depois, deram-me o menino verdadeiro, que fa-

os seus cabelos lisos, realçando o seu perfil, que se tornava ainda mais puro e perfeito. Parecia, realmente, um anjo, que sabe que não pode ir para o inferno, e não demonstrava, sequer, ter os quinze anos, que tem. «Sabes — disse-lhe eu — que nasceste no dia em que os americanos lançaram a bomba atômica sobre Hiroshima?». «Não», disse.

ESTA É A ERA ATÔMICA! *Ganhe Mais Dinheiro!* O Progresso não se detém *Não Espere Mais...* **PREPARE-SE EM UMA DESTAS MODERNAS ATIVIDADES!** **Está V. S. PREPARADO?** **Estude em Seu Lar — Em Suas Horas Livres**

QUATRO CAMPOS CHEIOS DE OPORTUNIDADES — RÁDIO, TELEVISÃO E ELECTRÓNICA

Nesta grande indústria HÁ UMA BOA COLOCAÇÃO PARA V. S.! Seja um Hábil Técnico de Rádio-TV e ganhe mais. A National Schools lhe oferece o curso mais EFICIENTE, COMPLETO e ECONÓMICO. Peça informação — Mande o Cupão!



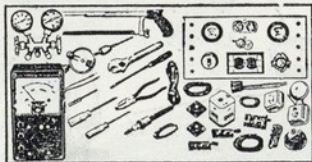
MECÂNICA AUTOMOTRIZ, INDUSTRIAL E DIESEL

Necessitam-se mecânicos competentes... que dirijam obras... que respondam por trabalhos bem feitos. Estes são os Mecânicos que GANHAM BEM... e V. S. PODE SER UM DELES! Solicite informações Hoje Mesmo!



ELECTRICIDADE PRÁTICA

Toda indústria depende de Electricidade. Por isso, ao preparar-se neste campo vital e próspero, V. S. sempre terá um bom emprego e melhor salário. Aprenda todas as partes da Electricidade, inclusive Refrigeração, Acondicionamento de Ar, Reparo de Aparelhos Eléctricos. INVESTIGUE HOJE!



INGLÊS PRÁTICO, COM DISCOS

Se V. S. aprender INGLÊS... não haverá limite a suas possibilidades em seu emprego, profissão ou negócio! Nosso curso o ensina a LER, ESCREVER, ENTENDER e FALAR este Idioma rapidamente e bem. Amplie suas oportunidades e aumente sua renda. Mande o Cupão e receberá amplas informações!



ESTE VALIOSO MATERIAL DE PRÁTICA PROFISSIONAL É INTEIRAMENTE SEU!

RÁDIO-TELEVISÃO

Todos os Componentes para Montar um Superheterodino de Ondas curtas e longas, inclusive Válvulas; Um Multiprovador Profissional; e Um Soldador Eléctrico.

MECÂNICA AUTOMOTRIZ

Jogo Completo de Instrumentos Analisadores de Motor; Chaves de Caixa para Reparo e Ajuste; Ferramenta para Trabalhos Gerais de Mecânica.

ELECTRICIDADE PRÁTICA

Ferramenta de Electricista; Jogo de Manómetros; componentes para montar um Painel de Provas; Acessórios para Experimentos; e um Comprovador de Aparelhos Eléctricos.

INGLÊS PRÁTICO

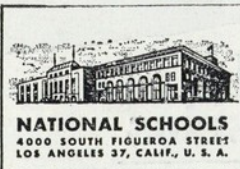
Discos com Audições Fonográficas e Exercícios; Dicionários Inglês-Português e Português-Inglês; Folhetos Especiais.

ENSINO TÉCNICO — PRÁTICO DESDE 1905

Com o famoso SISTEMA ROSENKRANZ, V. S. aprenderá facilmente. National School tem mais de MEIO SÉCULO de trabalho educacional. UMA INSTITUIÇÃO CAPAZ, RESPONSÁVEL e SÉRIA O APOIARÁ!

GANHE DINHEIRO ENQUANTO APRENDE

Com nossos cursos V. S. PODE OBTER RENDIMENTO SUPLEMENTAR A SEU SALÁRIO ATUAL, mesmo antes de terminar seu curso. Muitos alunos cobrem a prego do curso dessa maneira... V. S. também pode fazê-lo!



NATIONAL SCHOOLS
4000 SOUTH FIGUEROA STREET
LOS ANGELES 37, CALIF., U. S. A.

V. S. RECEDE TUDO QUE NECESSITA: Lições, Manuais, TODO O CONJUNTO PROFISSIONAL QUE MOSTRAMOS, e muitos outros materiais. Também receberá os serviços que V. S. necessita para aprender rapidamente e bem—Serviço de Consultas, Orientação de Professores Competentes e demais.

Vivemos em uma era de PROGRESSO e tudo indica que continuaremos avançando rapidamente. O progresso traz consigo novas atividades... maiores oportunidades... e um melhor nível de vida em geral.

FAÇA PARTE DESTA NOVA ERA... PREPARE-SE!

A National Schools, de Los Angeles, California, fundada em 1905, oferece a V. S. a oportunidade de preparar-se em Rádio-TV, Mecânica, Electricidade ou Inglês, por meio de seus cursos comprovados e eficiente ensino por correspondência.

São muitas as oportunidades, mas é necessário preparar-se para aproveitá-las. Qualquer um destes campos paga bem e oferece magníficas condições de trabalho.

PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO QUE LHE INTERESSA! ENVIE O CUPÃO HOJE MESMO!

GRÁTIS

2 LIVROS
PARA CADA
CURSO;
ESCOLHA OS
SEUS E
PEÇA-OS
HOJE
MESMO!

NATIONAL SCHOOLS

ENSINO TÉCNICO PRÁTICO DESDE 1905
LOS ANGELES 37, CALIFORNIA, U. S. A.

Dr. L. J. Rosenkranz, Presidente
NATIONAL SCHOOLS Dept. PDG
4000 So. Figueroa St.
Los Angeles 37, Calif., U.S.A.

Envie-me informações completas sobre o curso de:
(Indique somente um curso)

☐ Rádio-TV ☐ Mecânica Automotriz
☐ Electricidade ☐ Inglês Prático
(Em Espanhol)

Nome _____ Idade _____

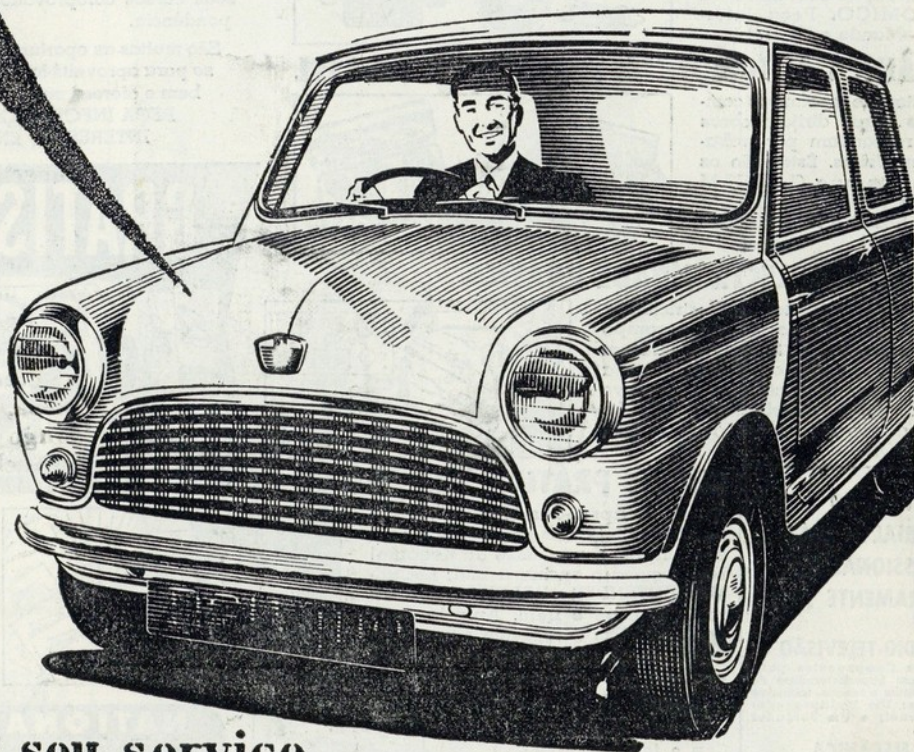
Endereço _____

Cidade _____ Prov. ou Estado _____

País _____

MANDE ESTE CUPÃO HOJE MESMO!

AUSTIN **seven**



para o seu serviço

para os seus passeios

para sua completa satisfação

não hesite - decida-se pelo AUSTIN SEVEN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS